São Bento

Cultivar Capixaba de Taro

Cultivar Capixaba de Taro (Inhame)

O taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schot), mais conhecido na região Sudeste brasileira como "**inhame**", pertence à família *Araceae* e se notabiliza pelo elevado valor nutritivo e energético dos rizomas, que contêm apreciáveis teores de vitaminas e sais minerais. O taro também se destaca como fornecedor de carboidratos, com os amidos constituídos de grânulos pequenos e de fácil digestibilidade, sendo, por isso, recomendado nas dietas de crianças, idosos e convalescentes.

O cultivo do taro é predominantemente de propriedades de base familiar e contribui, dentro do agronegócio capixaba, como importante atividade geradora de emprego e renda. Atualmente, a área estadual de plantio está em torno de 2.500 ha e se encontra em expansão, tendo como principal motivo o aumento do consumo interno e a perspectiva do incremento das exportações para países não tradicionalmente consumidores.

As primeiras plantas da cultivar São Bento foram selecionadas de uma lavoura de produção comercial da cultivar Chinês, em 1989, no Sítio Monte Verde, de propriedade do Sr. Jair Pianzoli, localizado na Latitude 20° 27' 03.9"S, Longitude 40° 55' 48.9W e a 975 m de altitude, no distrito de São Bento de Urânia, município de Alfredo Chaves-ES. Na ocasião, o produtor diferenciou as plantas das demais pela coloração dos pecíolos, tendo em vista que a 'Chinês' apresenta pecíolos com a base arroxeada e o restante de coloração verde mais escuro (Foto 1), enquanto na cultivar São Bento, a coloração do pecíolo é totalmente verde-claro (Foto 2). Atualmente, mais de 90% dos plantios de taro realizados na localidade de São Bento de Urânia é com essa cultivar, sendo que no Estado é a segunda mais plantada, precedida apenas pela cv. Chinês.

1 - Chinês

2 - São Bento

Fotos 1 e 2 - Características fenotípicas de plantas de taro 'Chinês' e 'São Bento'.

Foto 3 - Rizomas do taro ‘São Bento’.

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Pesquisas realizadas no período de 2001 a 2003, no município de Domingos Martins, mostraram que a cultivar São Bento obteve produção comercial média em torno de 50,4 t/ha, sendo 90,4% classificada de rizomas 'Extra' (>100 g), com peso médio em torno de 220 g (Tabela 1), enquanto a produtividade estadual encontra-se em torno de 20 t/ha. O Gráfico 1 apresenta a perda de peso pós-colheita, que está em torno de 2,9% aos 3 dias de armazenamento; de 3,8% aos 7 dias e de 4,4% aos 10 dias.

Tabela 1 - Produção total, comercial e de rizomas “Extra” de cultivares de taro. Incaper-ES

Cultivar	Produção (t/ha)					
	Total[1]	Comercial[2]	Extra (>100g)			
			t/ha	%	g/pl	g/rizoma
São Bento	84,6	50,4	45,5	90,4	1.229	220,1
Macaquinho	65,8	43,4	29,1	66,8	787	152,0
Chinês	64,7	36,6	31,4	85,8	849	169,7
Média	71,7	43,5	35,3	81,0	955	180,6

[1]Produção Total = Cabeça + Rizomas {Extra (>100g) + Especial (100-50g) + Primeira (<50g)}
[2]Produção Comercial = Rizomas Extra (>100g) + Especial (100-50g)

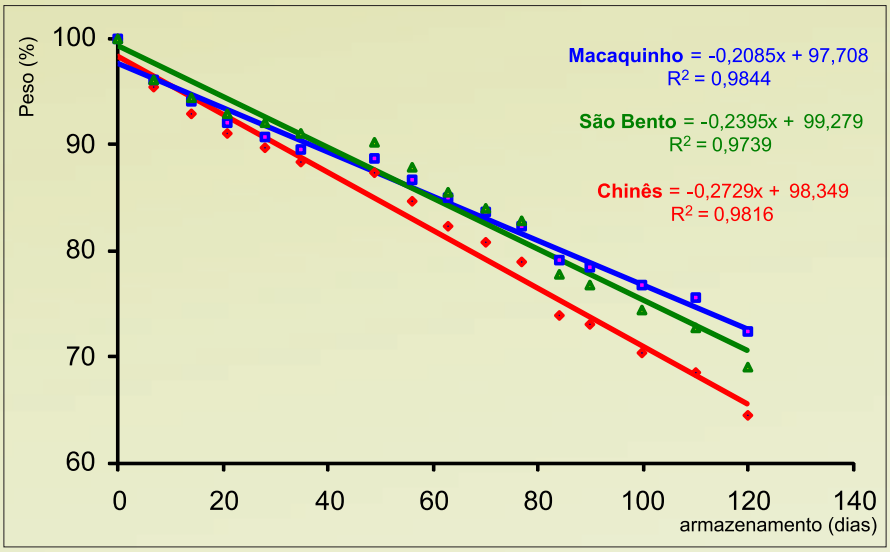

Gráfico 1 - Perdas relativas de peso de rizomas de taro em função do período de armazenamento. Incaper-ES.

RECOMENDAÇÕES

Solos: Textura média, bem drenados e ricos em matéria orgânica.

Clima: Tropical e subtropical.

Propagação: Através dos rizomas-filho e rizomas-mãe provenientes de lavouras isentas de pragas, doenças e nematóides.

Plantio: Região quente: o ano todo.
Região fria: julho a novembro.

Adubação: A planta do taro é considerada excelente extratora de nutrientes do solo e pouco exigente em corretivos e fertilizantes, sendo ideal o plantio em rotação com culturas adubadas. Entretanto, para o manejo racional da adubação recomenda-se a análise química do solo com antecedência mínima de três meses antes do plantio.

Espaçamento: 80-90 cm entre linhas e 30 cm entre plantas.

Pragas e doenças: São raros os danos econômicos ocasionados por pragas e doenças nas lavouras, sendo estas conduzidas sem a necessidade de controles fitossanitários.

Tratos fitossanitários: Não existem agrotóxicos registrados para a cultura. Para evitar a ocorrência de pragas e doenças de solo, fazer rotação de culturas por um período mínimo de dois anos.

Ciclo vegetativo: 8 a 12 meses.

Colheita: Ocorre quando o rizoma alcança a maturação, caracterizada pela redução do tamanho da planta e pela coloração amarelo ferruginosa das folhas.

COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DO TARO

CONSTITUINTES			
Calorias (%)	66,8	Cálcio (mg)	25,0
Carboidratos (%)	14,6	Cobre (mg)	0,1
Proteínas (%)	1,5	Ferro (mg)	4,0
Lipídios (%)	0,2	Fósforo (mg)	50,0
Fibra (%)	1,0	Magnésio (mg)	30,0
Água (%)	73,1	Manganês (mg)	0,449
Vit. A - retinol (μg)	3,0	Potássio (mg)	65,9
Vit. B1 - tiamina (μg)	30,0	Sódio (mg)	30,7
Vit. B2 - riboflavina (μg)	29,0	Zinco (mg)	0,27
Vit. B3 - niacina (mg)	0,35		
Vit. C - ác. ascórbico (mg)	5,8		

[1] Em 100 g de matéria seca.

AGRADECIMENTO

Ao agricultor Jair Pianzoli e sua família, moradores de São Bento de Urânia (foto abaixo), distrito de Alfredo Chaves/ES, pela sabedoria de ter preservado os primeiros rizomas que resultaram na cultivar genuinamente capixaba do Taro São Bento.

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Carlos Alberto Simões do Carmo
Eng° Agr°, M.Sc. em Fitotecnia, Pesquisador do Incaper
csimoes@incaper.es.gov.br

Documento Nº 165
ISSN 1519-2059
Editor: DCM/Incaper
Tiragem: 2.000
Vitória/ES - Agosto/2008
www.incaper.es.gov.br
dcm@incaper.es.gov.br
Fotos: Carlos A. Simões do Carmo

Apoio

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Realização

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca

UM NOVO ESPÍRITO SANTO
Governo do Estado
www.es.gov.br